Excelentíssimo(a) Senhor(a) Doutor(a) Juiz(a) de Direito da ____ Vara Cível da Comarca de Santa Maria:

PEDIDO DE LIMINAR

O **MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL** , por intermédio da Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor, com endereço na Rua Santana, nº 440 – 4º andar, torre B, em Porto Alegre, vem, respeitosamente, perante Vossa Excelência, com base no IC. 01631.000.222/2023, requerer **TUTELA CAUTELAR EM CARÁTER ANTECEDENTE**, **COM PEDIDO DE LIMINAR *INAUDITA ALTERA PARTE*** , com fulcro nos artigos 300, § 2º, e 305 do Código de Processo Civil[1], contra o posto de combustíveis **Emanuel Fortunato Medeiros Flores Ltda.**, CNPJ nº 11.936.003/0001-58, localizado na Avenida 24 de Janeiro, s/nº, Bairro Centro, São Martinho da Serra/RS, nesta Comarca, telefone nº (55) 99925-9596, pelos motivos de fato e de direito que passa a expor:

I - DOS FATOS E FUNDAMENTOS JURÍDICOS:

O MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, a Fundação de Ciência e Tecnologia – CIENTEC, o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial – INMETRO/RS e Secretaria de Justiça e da Segurança do Estado do Rio Grande do Sul, firmaram Termo de Convênio tendo por objeto a atuação conjunta dos mencionados órgãos no sentido de "prevenir e coibir qualquer alteração dos combustíveis que tenha o potencial de torná-los inadequados ou impróprios ao

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

consumo, ou que de alguma forma desrespeite às exigências de qualidade ditadas pelo Código de Defesa do Consumidor e pela legislação específica aplicada, seja na esfera administrativa, cível ou criminal".

Além disso, também foi firmado Convênio de Cooperação Técnica e Operacional entre a Agência Nacional do Petróleo – ANP e o Colégio de Procuradores Gerais de Justiça do Brasil, conjuntamente com os Ministérios Públicos dos Estados e do Distrito Federal e Territórios, cujo objetivo consiste no estabelecimento de uma sistemática de cooperação técnica e operacional, dotando o Ministério Público de instrumentos técnicos relevantes para a persecução aos crimes e abusos praticados no mercado de consumo que envolvam a impropriedade ou inadequação de combustíveis e seus derivados.

Em face disso, a Promotoria de Justiça Especializada de Defesa do Consumidor de Porto Alegre passou a atuar, sistematicamente, no monitoramento da qualidade dos combustíveis comercializados pelos postos revendedores no Estado do Rio Grande do Sul, inclusive dispondo de laboratório móvel para esta finalidade.

Em decorrência desse trabalho sistemático, a fim de impedir o fornecimento de combustíveis fora das especificações legais, foram ajuizadas mais de **490 (quatrocentas e noventa)** ações cautelares, em diversas comarcas do Estado, todas com liminares deferidas.

A título de amostragem, cita-se Porto Alegre, Vacaria, Soledade (Barros Cassal), Cachoeirinha, Osório (Terra de Areia), Torres (Três Cachoeiras e Morrinhos do Sul), Santo Augusto (Chiapetta), Marau, Guaíba, Encruzilhada do Sul (Dom Feliciano), Santa Vitória do Palmar, Camaquã, Casca (Nova Araçá), Itaqui (Maçambará), São Valentim, Frederico Westphalen (Pinheirinho do Vale e Palmitinho) Cruz Alta, Bagé, Jaguari,

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

Sarandi, Santo Antônio das Missões, São José do Ouro (Barracão e Machadinho), Lagoa Vermelha, Camaquã (Cristal), Caxias do Sul (Galópolis), Nova Petrópolis, Catuípe, São Leopoldo, Santa Cruz do Sul, Rio Pardo, Butiá (Minas do Leão), Palmares do Sul, Guaíba, Canoas, Três de Maio (Independência), Espumoso (Campos Borges), Carazinho, São Jerônimo (Barão do Triunfo), Canoas, Alvorada, Barra do Ribeiro, Viamão, São Luiz Gonzaga, Santa Bárbara do Sul, São Marcos, Nonoai, São Martinho (Santo Augusto), Cruz Alta, Palmeira das Missões, Seberi, Bento Gonçalves, Campina das Missões, Santo Cristo (Alecrim), Rio Pardo, Xangri-lá, Cachoeira do Sul (Novos Cabrais), Santa Maria, São Gabriel, Bagé, Pelotas, Esteio, Sapucaia do Sul, Alegrete, Brochier (Montenegro), Estação (Getúlio Vargas), Augusto Pestana, Nova Santa Rita (Canoas), São Jerônimo, Farroupilha, Camaquã, Antônio Prado, Tenente Portela, Itaqui, Mostardas, Campo Novo, Canguçu, Ronda Alta, Viadutos, Júlio de Castilhos, Faxinal do Soturno, Santo Augusto, Novo Hamburgo, Uruguaiana, Severiano de Almeida (Erechim), Cachoeira do Sul e Encruzilhada do Sul (Amaral Ferrador) e Constantina (Liberato Salzano).

Na data de **18/10/2023,** a Comunicação de Ocorrência Imediata do Programa de Monitoramento de Combustíveis da ANP apontou que o posto requerido estava comercializando **ETANOL** fora das especificações legais, pois o monitoramento realizado pela UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em conjunto com Agência Nacional de Petróleo – ANP, indicou que a amostra coletada junto ao demandado apresentou massa específica igual à 820,1 kg/m3, sendo que a especificação é de 802,9 a 811,2 kg/m3. Além disso, apresentou teor alcoólico igual à 89,1%, sendo que a especificação é de 92,5 a 95,4 % m/m.

Para confirmar a análise anterior, a ANP providenciou, na data de **27/10/2023**, nova coleta do combustível, o qual foi novamente analisado pelo Instituto de Química da UFRGS/Laboratório de Combustíveis, o qual apontou que o posto investigado estava

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

comercializando **ETANOL fora dos padrões, porquanto o laudo apontou o resultado para massa específica igual à 820,5 kg/m3, sendo que a especificação é 802,9 a 811,2 kg/m3. Além disso, apresentou teor alcoólico igual à 89,0%, sendo que a especificação é 92,5 a 95,4 % m/m.,** conforme Relatório de Ensaios UFRGS /FC00170/2023, em anexo, estando, portanto, em desconformidade com as Resoluções da ANP (Resolução ANP nº 907, de 18/11/2022).

A respeito do resultado encontrado, a interpretação do Engenheiro Químico FABIANO PORTO DA FONTOURA, lotado nesta Promotoria de Justiça Especializada, merece destaque (DOCUMENTO - 163/2023- PJDC/MP-RS):

> *"Informamos que a equipe de fiscalização da ANP foi até o referido posto de combustíveis no dia 27/10/2023 onde realizou a coleta de, aproximadamente, um litro de etanol (álcool etílico hidratado combustível) para análise, tendo em vista que o posto está sendo investigado, pois o monitoramento realizado pela UFRGS -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em conjunto com Agência Nacional de Petróleo - ANP, em 18/10/2023, indicou que o referido posto comercializou este tipo de combustível fora das especificações legais, pois a amostra analisada pelo Instituto de Química da UFRGS/Laboratório de Combustíveis apresentou massa específica igual à 820,1 kg/m3, sendo que a especificação é 802,9 a 811,2 kg/m3. Além disso, apresentou teor alcoólico igual à 89,1%, sendo que a especificação é 92,5 a 95,4 % m /m.*
>
> *A nova amostra coletada foi analisada pelo Laboratório de Combustíveis da UFRGS, onde apontou o resultado para massa específica igual à 820,5 kg/m3, sendo que a especificação é 802,9 a 811,2 kg/m3.*

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

Além disso, apresentou teor alcoólico igual à 89,0%, sendo que a especificação é 92,5 a 95,4 % m/m., conforme Relatório de Ensaios UFRGS /FC00170/2023, em anexo, estando, portanto, em desconformidade com as Resoluções da ANP (Resolução ANP nº 907, de 18/11/2022).

O álcool que está sendo comercializado pelo referido posto apresentou massa específica e teor alcoólico fora de especificação não atendendo ao padrão estabelecido para estes parâmetros pela ANP (AGÊNCIA NACIONAL DE PETRÓLEO), conforme a Resolução ANP nº 907 de 18.11.2022 (DOU 23.11.2022).

No Brasil são produzidos pelas usinas dois tipos de álcool combustível: O álcool hidratado, que vai para as bombas e atende o consumidor final, contendo no máximo 4,9% em volume de água destilada cujos impostos, ICMs, Confins e PIS, são recolhidos a partir do momento em que ele sai das usinas e o álcool anidro, contendo no máximo 0,4%, que é adquirido pelas distribuidoras para ser misturado a gasolina A (pura) e se tornar gasolina C (acrescida de álcool) cujos impostos são recolhidos quando a distribuidora vende para o revendedor, tornando assim, o álcool que não recolhe imposto imediato mais barato e dependendo do Estado da Federação muito mais vantajoso monetariamente na sua comercialização.

Há a possibilidade de ter ocorrido a adição de água ao álcool, na qual o fraudador vende água por combustível. Esta adição de água pode ocasionar corrosão nos componentes dos motores dos veículos, em especial na sede das válvulas, vindo a perder compreensão no cilindro, consequentemente, perda de potência, ocasionando a parada do veículo. Os

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

escapamentos sofrem com a corrosão havendo a troca deste componente prematuramente. A água adicionada ocasionará também um maior desgaste nas bombas elétricas dos carros com injeção eletrônica.

A presença de água no combustível pode ocasionar calço hidráulico, que é a quebra do motor por excesso de água na câmara de combustão do cilindro, corrosão excessiva nos componentes, falhas constantes do motor, diminuição de potência e elevado aumento de consumo, podendo ocasionar a parada total do veículo.

Também existe a possibilidade de estar entrando água de lavagem do piso, da área de lavagem dos veículos automotores e de água da chuva, pelo bocal do tanque ou através de infiltrações que ocorram na pista de abastecimento não impermeável.

Outra possibilidade é que o tanque pode estar furado ocasionando contaminação ambiental em torno do empreendimento. Neste caso será necessária a avaliação do tanque que está armazenando o Etanol e a recuperação da área degradada.

Por fim, considerando os resultados apontados neste Parecer, pode-se afirmar que o referido posto, em 18/10/2023 e em 27/10/2023, comercializou Etanol Hidratado Combustível, fora das especificações legais para os parâmetros "massa específica" e "teor alcoólico".

Este é o parecer".

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

Os indicadores acima demonstram que o ETANOL atualmente existente nos tanques e que está sendo comercializado, encontra-se fora das especificações legais.

Trata-se de produto impróprio para consumo, nos termos do art. 18, § 6º, incisos II e III, do Código de Defesa do Consumidor, que assim estabelece:

> *"Art. 18 - [omissis]*
>
> *§6º - São **impróprios ao uso e consumo** :*
>
> *[...]*
>
> *II - **os produtos** deteriorados, alterados, adulterados, avariados, falsificados, corrompidos, fraudados, nocivos à vida ou à saúde, perigosos ou, ainda, aqueles **em desacordo com as normas regulamentares de fabricação, distribuição ou apresentação** ;*
>
> *III - os produtos que, por qualquer motivo, se revelem inadequados ao fim a que se destinam."* (grifos acrescidos).

A prática abusiva também incide na Lei n° 9.847/99, que dispõe sobre a fiscalização das atividades relativas ao abastecimento nacional de combustíveis:

> *"Art. 3º - A pena de multa será aplicada na ocorrência das infrações e nos limites seguintes:*
>
> *[...]*

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

II – importar, exportar ou comercializar petróleo, gás natural, seus derivados e biocombustíveis em quantidade ou especificação diversa da autorizada, bem como dar ao produto destinação não permitida ou diversa da autorizada, na forma prevista na legislação aplicável

[...]

XI – importar, exportar e comercializar petróleo, gás natural, seus derivados e biocombustíveis fora de especificações técnicas, com vícios de qualidade ou quantidade, inclusive aqueles decorrentes da disparidade com as indicações constantes do recipiente, da embalagem ou rotulagem, que os tornem impróprios ou inadequados ao consumo a que se destinam ou lhes diminuam o valor."

Tal dispositivo deve ser interpretado conjuntamente ao art. 5º do mesmo diploma, que dispõe o seguinte:

"Art. 5º Sem prejuízo da aplicação de outras sanções administrativas, a fiscalização poderá, como medida cautelar:

I interditar, total ou parcialmente, as instalações e equipamentos utilizados se ocorrer exercício de atividade relativa à indústria do petróleo, gás natural, seus derivados e biocombustíveis sem a autorização exigida na legislação aplicável;

II - interditar, total ou parcialmente, as instalações e equipamentos utilizados diretamente no exercício da atividade se o titular, depois de outorgada a autorização, concessão ou registro, por qualquer razão deixar de atender a alguma das condições

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

requeridas para a outorga, pelo tempo em que perdurarem os motivos que deram ensejo à interdição;

III - interditar, total ou parcialmente, nos casos previstos nos incisos II, VI, VII, VIII, IX, XI e XIII do art. 3o desta Lei, as instalações e equipamentos utilizados diretamente no exercício da atividade outorgada;

IV - apreender bens e produtos, nos casos previstos nos incisos I, II, VI, VII, VIII, IX, XI e XIII do art. 3o desta Lei".

Por derradeiro, ressalta-se o disposto no art. 1°, *caput* , e inc. III, da Lei n° 9.478 /97, que dispõe sobre a política energética nacional, segundo o qual:

> *"Art. 1º - As políticas nacionais para o aproveitamento racional das fontes de energia visarão aos seguintes objetivos:*
>
> *[...]*
>
> *III – proteger os interesses do consumidor quanto ao preço, qualidade e oferta dos produtos".*

A comercialização de combustível fora dos padrões legais acarreta lesão aos direitos e interesses transindividuais e individuais homogêneos do consumidor (artigos 2º, parágrafo único; 29; e 81, parágrafo único, incisos I e III, todos do CDC), os quais o Ministério Público busca proteger judicialmente.

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

No caso concreto, os interesses individuais homogêneos derivam dos eventuais prejuízos causados aos consumidores que já adquiriram o produto impróprio à comercialização.

A presença de água no combustível pode ocasionar calço hidráulico, que é a quebra do motor por excesso de água na câmara de combustão do cilindro, corrosão excessiva nos componentes, falhas constantes do motor, diminuição de potência e elevado aumento de consumo, podendo ocasionar a parada total do veículo.

Já os interesses difusos relacionam-se com o risco de lesão criado para toda a coletividade, na medida em que esta é composta por potenciais clientes da empresa demandada (pois esta oferece seus produtos para todo o público), bem como pelo abalo provocado nas relações de consumo, que se mostra ainda mais considerável quando recordamos a magnitude que alcançou, nos últimos tempos, o problema da comercialização de combustíveis fora das especificações legais.

II - DA ANTECIPAÇÃO DE TUTELA:

Na situação descrita encontram-se presentes todas as condições exigidas para o deferimento da tutela de urgência cautelar, a qual está sendo requerida em caráter antecedente, restando evidente que o seu deferimento poderá evitar eventuais prejuízos aos consumidores individualmente considerados e a coletividade de consumidores como um todo.

A probabilidade do direito (*fumus boni iuris)* é revelada pelas análises técnicas realizadas pelo Laboratório de Combustíveis do Instituto de Química da UFRGS, que comprovam a violação das normas protetivas do consumidor, que são de ordem

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

pública e de interesse social, conforme Código de Defesa do Consumidor [2] e diplomas legais já mencionados.

O perigo de dano ou risco ao resultado útil do processo (*periculum in mora*) também está presente, diante do risco atual e grave de continuação da comercialização do produto impróprio ao consumo, circunstância que, se não for evitada, irá gerar insegurança e possibilidade de danos ao mercado de consumo.

Deve fazer-se valer, aqui, o disposto no art. 6º, inciso VI, do Código de Defesa do Consumidor, segundo o qual constitui direito básico do consumidor "a efetiva prevenção e reparação de danos patrimoniais e morais, individuais, coletivos e difusos".

Aplicar-se-á, também, o estabelecido no art. 84, §§3º, 4º, e 5º, do Código de Defesa do Consumidor:

> *"Art. 84 - Na ação que tenha por objeto o cumprimento da obrigação de fazer ou não fazer, o juiz concederá a tutela específica da obrigação ou determinará providências que assegurem o resultado prático equivalente ao do adimplemento.*
>
> *[...]*
>
> *§3º - Sendo relevante o fundamento da demanda e havendo justificado receio de ineficácia do provimento final,* ***é lícito ao juiz conceder a tutela liminarmente*** *ou após justificação prévia, citado o réu.*

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

§4º - O juiz poderá, ***na hipótese do §3°*** *ou na sentença,* ***impor multa diária ao réu, independentemente de pedido do autor*** *, se for suficiente ou compatível com a obrigação,* ***fixando prazo razoável para o cumprimento do preceito*** *.*

§5º - Para ***a tutela específica ou para a obtenção do resultado prático equivalente*** *, poderá o juiz determinar as medidas necessárias, tais como busca e apreensão, remoção de coisas e pessoas, desfazimento de obra,* ***impedimento de atividade nociva,*** *além de requisição de força policial"* (grifos acrescidos).

Portanto, os requisitos legais para a concessão de liminar estão presentes com tal intensidade que justificam seu deferimento imediato, sem a oitiva da parte contrária.

III -DO PEDIDO PRINCIPAL:

Em obediência ao estabelecido no art. 308 do Código de Processo Civil, destaca-se que o Ministério Público formulará, no prazo de 30 (trinta) dias, o pedido principal, com base no Código de Defesa do Consumidor e na Lei nº 7.347/85. Essa ação coletiva objetivará a condenação do réu a indenizar os danos causados aos direitos e interesses difusos e individuais homogêneos, bem como à obrigação de não mais comercializar combustível fora das especificações legais.

IV - DOS PEDIDOS:

Diante do exposto, com base nos artigos 305 e 300 §2º do Código de Processo Civil, artigo 84, §§ 3°, 4° e 5° do Código de Defesa do Consumidor, 12 da Lei nº 7.347

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

/85 e art. 5° da Lei n° 9.847/99, requer, **liminarmente**, o Ministério Público, a ser **cumprido em regime de urgência** :

a) a proibição de comercialização de **ETANOL** fora das especificações legais atualmente existente nas bombas de abastecimento do posto requerido;

b) a coleta de amostra de **ETANOL** nele existente, a ser efetivada pelo(a) Oficial de Justiça, com o acompanhamento do MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL (contato: consumidorcriminal-gab@mprs.mp.br) e futura remessa, se houver pedido expresso do demandado, para o Laboratório de Combustíveis do Instituto de Química da UFRGS, a fim de analisar a sua qualidade, às expensas do requerido, tendo em vista o critério da responsabilidade objetiva e da inversão do ônus da prova estabelecidos no CDC;

c) o lacramento das bombas e tanques de **ETANOL**, com a respectiva medição do volume do tanque;

d) a apreensão, para fins de prova antecipada e para verificação da origem do produto, das notas fiscais referentes às três últimas aquisições de **ETANOL** pelo posto revendedor; e,

e) a fixação de multa pecuniária no valor de R$ 30.000,00 (trinta mil reais), corrigidos pelo IGP-M ou índice que venha substituir este, para o caso de descumprimento de cada uma das medidas liminares acima postuladas.

No mérito, postula seja efetivada a tutela cautelar requerida, com a suspensão da comercialização de **ETANOL** que se encontra fora das especificações legais no posto requerido.

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

Requer a citação do demandado para, querendo, contestar a ação, no prazo de 05 (cinco) dias, nos termos do artigo 306 do Código de Processo Civil, sob as penas de revelia e confissão. Requer, ainda, a sua condenação ao pagamento das custas e demais despesas processuais decorrentes da sucumbência, exceto honorários advocatícios, pois incabíveis na espécie.

Por último, requer a produção de todos os meios de prova em direito admitidos, inclusive a oitiva de testemunhas e a juntada de novos documentos. Invoca-se, desde já, o direito básico previsto no art. 6º, inciso VIII, do Código de Defesa do Consumidor, ou seja, a facilitação da proteção do consumidor em juízo pela inversão *ope judicis* do ônus da prova.

Dá-se à causa o valor de alçada, por inestimável.

Porto Alegre , 31 de outubro de 2023 .

Alcindo Luz Bastos da Silva Filho ,
Promotor de Justiça .

[1] "Art. 300 - A tutela de urgência será concedida quando houver elementos que evidenciem a probabilidade do direito e o perigo de dano ou o risco ao resultado útil do processo.

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081

§2o - A tutela de urgência pode ser concedida liminarmente ou após justificação prévia.

[...]

Art. 305 - A petição inicial da ação que visa à prestação de tutela cautelar em caráter antecedente indicará a lide e seu fundamento, a exposição sumária do direito que se objetiva assegurar e o perigo de dano ou o risco ao resultado útil do processo".

[2] O art. 1º do CDC é claro neste sentido: "O presente Código estabelece **normas de proteção e defesa do consumidor, de ordem pública e interesse social** , nos termos do art. 5º, inc. XXXII, 170, inc. V, da Constituição Federal e art. 48 de suas Disposições Transitórias." (grifos acrescidos).

Nome: **Alcindo Luz Bastos da Silva Filho**
Promotor de Justiça — 3427986
Lotação: **Promotoria de Justiça de Defesa do Consumidor de Porto Alegre**
Data: **31/10/2023 21h41min**

Documento eletrônico assinado por login e senha (Provimento nº 21/2023-PGJ).

Documento assinado digitalmente por (verificado em 06/11/2023 12:43:06):

Nome: **RIO GRANDE DO SUL PROCURADORIA GERAL DE JUSTICA**
Data: **31/10/2023 21:41:06 GMT-03:00**

Documento eletrônico assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2/2001 de 24/08/2001, que institui a infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil. A conferência de autenticidade do documento está disponível no endereço eletrônico:
"http://www.mprs.mp.br/autenticacao/documento"
informando a chave **000031183746@SIN** e o CRC **18.4075.6081**.

1/1

Documento assinado digitalmente · Chave: 000031183746@SIN · CRC: 18.4075.6081